

Vila Pavão das aves e tropeiros

O nome Vila Pavão surgiu por causa das aves parecidas com pavões que habitavam a cabeceira do Córrego Grande.

Um dos moradores desenhou uma ave em sua varanda. A casa ficava justamente no centro do vilarejo, lugar onde os tropeiros paravam para descansar. E assim, o apelido de Vila Pavão pegou.

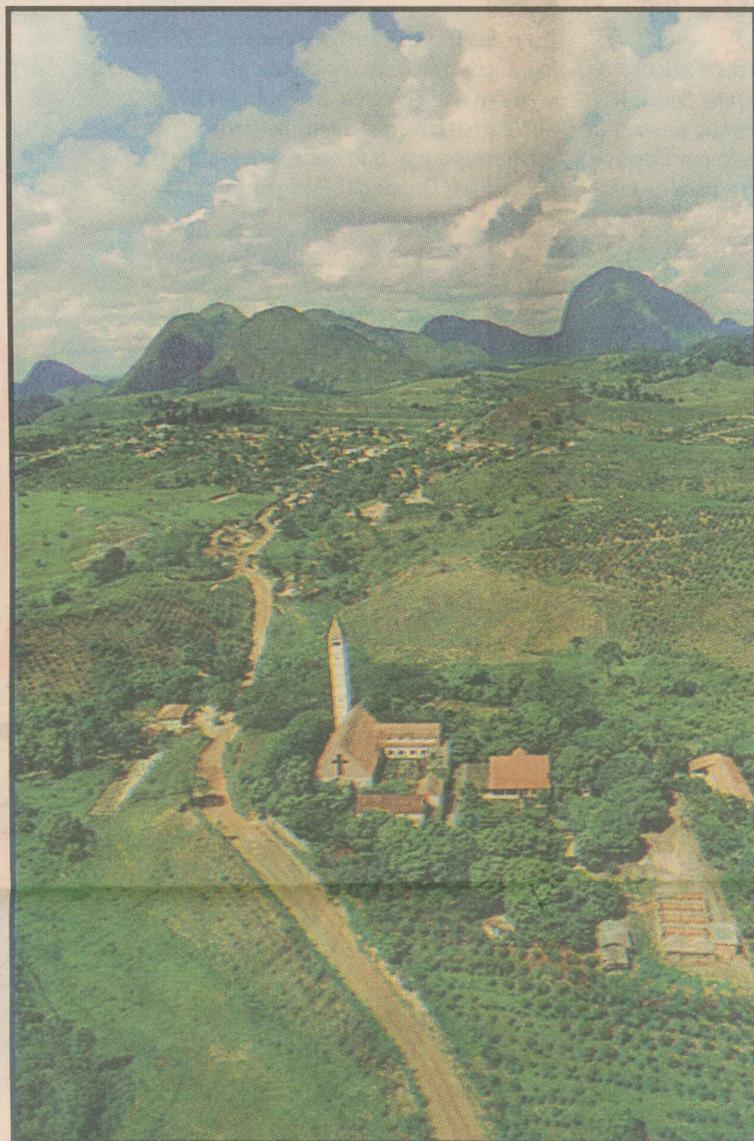
Ainda há muitas casas típicas pomeranas, construídas sobre grossas estacas de madeira, distante alguns metros do chão para evitar a umidade em épocas de chuva. Esse espaço é usado para guardar ferramentas, utensílios agrícolas ou carro.

O templo da Igreja Evangélica de Confissão Luterana no Brasil é uma das atrações no lugar. Foi construído em 1965. De arquitetura germânica, abriga 800 fiéis.

Possui a maior torre do Brasil e uma das maiores da América Latina, com 33 metros de altura. Tem três enormes sinos importados da Alemanha. Quando tocados, são ouvidos a mais de dez quilômetros de distância.

A arquitetura da igreja chama atenção por alguns detalhes: as paredes têm um metro de largura e o teto segue o modelo europeu, cópia dos telhados inclinados comuns às regiões onde cai neve.

O templo tem 44 bancos em garibu preto, com espessura de sete centímetros.



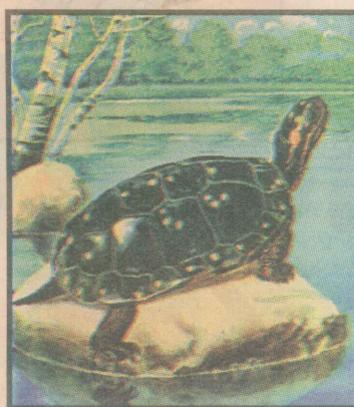
Festa

Todos os anos, no mês de agosto, acontece na cidade a Pomitafro. É uma festa cultural que reúne descendentes de pomeranos, italianos e africanos, etnias que formam a população do município. A próxima será a 10ª edição.

A palavra Pomitafro é formada com as primeiras sílabas de cada uma das três raças predominantes. Foi criada pela comunidade e professores do Centro Integrado de Educação Rural (Cier), em 27 de agosto de 1989.

Professores, alunos e folcloristas estudam, pesquisam e buscam inovar a programação da Pomitafro. A festa dura dois dias e ocupa a principal rua do centro da cidade. Com danças, músicas, roupas típicas e comidas italianas, pomeranas e africanas.

A celebração permitiu o reaparecimento de grupos ameaçados de extinção, como a folia de reis, grupos de fitas de todos os anjos, o folclórico pomerano, Kinnerkreiz e Pommertanz.



Falta água

No ano passado, o município sofreu com a seca. Os moradores ficaram sem água potável, pois muitos córregos do interior secaram.

Isso comprometeu o sistema de irrigação das lavouras. E até a safra do café foi prejudicada.

O córrego do Socorro, onde a Cesan capta água potável, ficou com seu leito abaixo do normal por causa da falta de chuva.

A Cesan racionou a distribuição para evitar um problema maior. A estação fica a 7,5 quilômetros do centro da cidade, no córrego do Socorro.

Cricaré

Vila Pavão tem um número significativo de córregos. Não por acaso recebeu a denominação de Córrego Grande, quando ainda era distrito de Nova Venécia.

A maioria deles é afluente do principal rio da cidade, o Cricaré, que serve de limite entre Nova Venécia e Vila Pavão.

Com os desmatamentos, o volume de água dos córregos diminuiu bastante, principalmente pelo fato de Vila Pavão ter hoje somente 3% da mata original.

Os colonizadores derrubaram muitas madeiras nobres como jequitibá, jacarandá, cedro, peroba,

macaúba, além de essências exóticas como canela e louro.

Os primeiros colonos cortaram a mata para plantar café e fazer hortas. Mas a exploração da madeira, que era abundante - com pés de jacarandá e peroba -, deu mais lucro.

As toras cortadas eram transportadas pelo rio Cricaré até às serrarias de São Mateus e Nova Venécia. Com a abertura da estrada entre Vila Pavão e Nova Venécia, em 1940, o transporte passou a ser feito por carretas.

O relevo de Vila Pavão é formado por cadeias montanhosas, que são complexos de granito.



Valter Monteiro

Colonização

Antes da colonização pomerana e alemã, o atual território era dominado pelos índios botocudos. Último reduto dessa tribo, os índios foram cercados e encurralados pelas frentes pioneiras da colonização de Minas Gerais, Bahia e Espírito Santo.

A construção da ponte sobre o rio Doce, em Colatina, foi decisiva para acelerar a ocupação da região.

Depois chegaram os mineiros, baianos e nordestinos fugindo da seca do sertão e em busca de ter-

ras férteis para o cultivo do café. Seguiram-se os pomeranos, que tiveram que se adaptar ao clima quente de Vila Pavão.

Para não sentir tanto calor, as mulheres pomeranas têm o hábito de usar lenço branco na cabeça e vestidos floridos abaixo dos joelhos.

O lenço foi uma forma de evitar os raios do sol sobre as cabeças loiras e peles muito brancas. O chapéu ainda é um adereço indispensável para os homens.

Raças

gros vivem em territórios bem definidos. Os pomeranos, na sede e na localidade chamada Praça Rica.

Os italianos se espalham pelo Córrego das Rapaduras e Mutum, enquanto os negros se localizam no Córrego do Estevão e em Todos os Santos. Os caboclos se concentram em Todos os Anjos.

Vila Pavão é o único município que presta homenagem aos desbravadores de etnias num único evento comunitário, com pretensão de combater o preconceito racial.

